

VOLUME XIV
Nº 3
JUL · AGO · SET
2022

LUSORQUÍDEAS

BOLETIM OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ORQUIDOFILIA
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA A ASSOCIADOS



EDITORIAL

GRAZIELA MEISTER

Depois de um atraso significativo da nossa 3ª revista de 2022, eis que está a ficar pronta para ser editada.

Como habitualmente a presidente começa por falar um pouco do que tem acontecido na nossa associação.

De seguida ela mesma escreve um artigo sobre a *Acineta*, onde são dadas indicações para um bom cultivo deste género.

O nosso associado Sr. José Costa faz mais uma entrevista, desta vez à nossa associada Elsa Martins que nos fala dos seus sucessos e insucessos tidos com a sua coleção.

De novo temos um artigo do Dr. Jorge Freixial a falar sobre a *Tillandsia ionantha*, uma espécie de fácil cultivo.

E para arquivar há as fichas de cultivo de autoria do Sr. José Costa, que muito contribuem para enriquecer os conhecimentos sobre diversos géneros.

A A.P.O. em ação foca principalmente a 6ª exposição internacional de orquídeas de Lisboa, que foi uma exposição de muita beleza pelo seu enquadramento no Mercado de Santa Clara e pelas orquídeas expostas.

Carlos Loiola escreve-nos um artigo muito interessante sobre uma *Cattleya*, sempre com a sua forma muito pessoal de escrever, o que não esconde a sua veia de verdadeiro escritor.

E por fim temos o espaço do associado com uma referência ao livro "Orchid Growing - illustrated de Brian e Wilma Rittershausen.



6ª Exposição Internacional de orquídeas de Lisboa



Habeneria medusa



ÍNDICE

Página

Mensagem da Presidente da Assoc. Portuguesa de Orquidofilia	76
<i>Acineta</i>	77
Entrevista - Elsa Martins	81
<i>Tillandsia ionantha</i>	87
Ficha de Cultivo nº 60 - <i>Lueddemannia</i>	89
Ficha de Cultivo nº 61 - <i>Lycaste</i>	91
A A.P.O em ação	94
O caso da <i>walkeriana</i> alba trocada por um lençol...	100
Espaço do Associado	104

Associação Portuguesa de Orquidofilia (A.P.O.)

Avenida da Boavista, 3528

4100-122 Porto, Portugal

Telefone: +351 226 189 896

www.lusorquideas.com

lusorquideas@gmail.com

Facebook: Associação

Portuguesa de Orquidofilia

Instagram: Lusorquideas



LUSORQUÍDEAS

Volume XIV | Número 3

Jul • Ago • Set 2022

EDITORA

Graziela Meister

COLABORADORES

Graziela Meister

José Costa

Jorge Freixial

Carlos Roberto Loiola

REVISÃO

Graziela Meister

PAGINAÇÃO

João Reis

FOTOGRAFIA DE CAPA

Acineta alticola

ENVIO DE ARTIGOS

lusorquideas@gmail.com

Os conteúdos desta publicação estão conforme o acordo ortográfico em vigor.

Copyright © Associação Portuguesa de Orquidofilia. Todos os direitos reservados. 2022.



MENSAGEM DA PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ORQUIDOFILIA

GRAZIELA MEISTER

Peço desculpa a todos os nossos associados pelo atraso desta revista. Na verdade andamos muito ocupados com a exposição que realizamos em Lisboa e tendo ela sido em setembro, tinha de constar nesta terceira edição da revista deste ano, e daí também a demora.

Tudo faremos para acertar as datas de forma que a 4ª edição saia atempadamente.

A A.P.O. esteve muito empenhada em organizar uma linda exposição em Lisboa e o seu esforço teve os seus frutos. Podemos considerar a exposição conseguida. No entanto, e sem se perceber a razão, o número de visitantes é sempre muito menor do que o que esperamos. Estes resultados que obtemos não nos permitem avançar para um espaço maior e logicamente mais caro.

A A.P.O. aproveita para agradecer mais uma vez a todos que de uma forma ou outra contribuíram para o sucesso desta exposição. Nunca tínhamos recebido tantas orquídeas dos nossos associados para serem expostas, foi mesmo uma surpresa muito agradável. Podemos afirmar que os associados da zona de Lisboa abraçaram a causa da A.P.O. e trabalharam para ela.

Vamos participar na Festa do Outono do Jardim Botânico da Ajuda com uma exposição nacional na Estufa do Rei D. Luís no dia 22 e 23 de Outubro.

Fomos convidados pela Junta de Freguesia de Carviçais para fazermos uma exposição nacional no dia 19 e 20 de novembro, para a qual nos estamos a preparar.

Embora ainda pareça bastante distante estamos também a tratar de tudo o que é necessário para a nossa exposição internacional do Porto.

Temos de alertar todos os associados para aproveitarem a oportunidade de comprar as vossas orquídeas de eleição nas listas que vão estar no nosso site, ajudando desta forma a termos vendedores estrangeiros entre nós nas

nossas exposições. Os preços das passagens aéreas subiram tanto, que se não comprarmos orquídeas aos vendedores convidados, eles não conseguem estar presentes sem perder dinheiro, e como isso ninguém quer, temos de os ajudar, para que eles continuem a vir.

Mais do que nunca precisamos da ajuda dos associados também neste aspeto. Interrompem as vossas importações, de um modo geral da Alemanha e deem a oportunidade a estes vendedores que vêm de longas distâncias para nos satisfazer durante as nossas exposições internacionais.

A A.P.O. cada vez mais conta com o vosso apoio e estamos certos que podemos contar com ele.



Bic Durigan



Pescatorea wallisii

Acineta chrysantha



GRAZIELA MEISTER

ACINETA

Foi John Lindley quem descreveu esta orquídea em 1843. Tem muitas semelhanças com a *Stanhopea*. A *Acineta humboldti* foi designada por ele como espécie tipo, e hoje é sinónimo da *Acineta superba*, anteriormente conhecida como *Anguloa superba*.

O seu nome deriva do grego “akinetos” (imóvel) em referência ao aspeto do seu labelo rígido ser soldado à coluna, não articulado. Este género é

mais semelhante à *Pescatorea* ou *Peristéria*, no entanto as suas inflorescências pendentes parecem-se mais com as da *Stanhopea*. Está distribuída pelo México, Venezuela, Equador e Peru em florestas húmidas e de altitude.

É citada como existindo no Brasil a *Acineta alticola* e há também citações sobre a *Acineta superba*, espécie natural da Venezuela a qual também aparece ocasionalmente no Suriname e nas Guianas. São as únicas de possível ocorrência no Brasil. A *Acineta alticola* existe em Roraima no Amazonas.

Este género tem 15 espécies. São muito robustas e normalmente epífitas, podendo por vezes ser terrestres, crescendo em altitudes de 800 a

2000m.

As espécies mais cultivadas são a *Acn. superba* e *Acn. chrysantha*.

Apresentam pseudobulbos grandes, ovais, inicialmente guarnecidos por bainhas, com folhas também grandes, apicais, coreáceas, multinervoradas semelhantes às da *Lycaste*. A inflorescência é basal, pendente, bastante longa, com muitas flores semelhantes às descritas para a *Peristéria*, porém pelo colorido, bem mais vistosas, das quais se diferenciam entre outras características menos marcantes, pelo calo central com quatro dentes na base do labelo, pelo hipóquilo, pelos menos tão longo quanto os lobos laterais do labelo e pela coluna em regra pubescente.

Todas as espécies têm duas políneas, exceto a *Acineta dalessandroi*, descrita por Dodson em 1984, que tem quatro.

CULTURA

Temperatura – intermédia, mínimo 12° como para as *Stanhopea*.

Luz – moderada para o claro mas protegida das horas de sol mais quente para evitar queimaduras.

Água/humidade – regar abundantemente e manter uma humidade de 40/60% enquanto estiver no seu crescimento, permanecendo mais fresco e mais seco depois do período de crescimento ter acabado.

Adubo – mensal, mas dependendo do substrato que estiver a ser usado.

Invasamento– usar um cesto de ripas, devido às suas flores serem pendentes, e com um substrato para epífitas.

ACINETA SUPERBA

Esta espécie encontra-se na Venezuela, Colômbia, Equador e Perú, onde se desenvolve como epífita em árvores de florestas montanhosas à altitude de 800 a 2500m.

É uma planta robusta, de porte grande, com pseudobulbos cilíndricos verde azeitona, sulcados, com 5 a 13 cm de altura e 3 a 8 de largura, contendo 2 a 4 folhas terminais, rígidas, plicadas com 25 a 80cm de comprimento e 5 a 15cm de largura.

CULTURA

Luz - esta espécie gosta de sol pleno filtrado. Se for cultivada em casa deve estar numa janela virada a sul mas protegida por cortinas para não queimar as folhas.

Temperatura – esta orquídea é considerada das orquídeas cultivadas em regime frio e devemos seguir as seguintes condições: no verão a temperatura deve ser de 22 a 24° durante o dia e de 13° à noite. No inverno 20 a 22° durante o dia e 9 a 12° durante a noite. Para ser cultivada em casa a temperatura tem de descer de dia para a noite pelo menos 4° (o ideal é 10-12°).

Humidade – no seu habitat a humidade do ar durante todo o ano é pelos 80/85% (no verão 75%). No entanto quando são cultivados em vasos, é possível cultivá-los numa janela e a humidade pode ser de 60/70%. Os efeitos da falta de humidade notam-se nas folhas que começam a ficar amarelas e a secar.

Substrato e envasamento – o ideal é cultivar esta planta em cachepots de tiras de madeira, para possibilitar a saída das hastes florais que muitas vezes saem através do substrato, que deve ser muito leve. Para isso o ideal é usar casca de pinheiro bem lavada de calibre grande. A planta deve ser mudado o menos possível, só se o substrato estiver completamente deteriorado, se tiver saído demais, se o PH estiver demasiado alto ou baixo ou se a planta estiver tão grande que não cabe no cachepot. A melhor altura para se fazer a muda é quando a planta está a emitir novas crescenças e a nascerem novas raízes depois da floração.

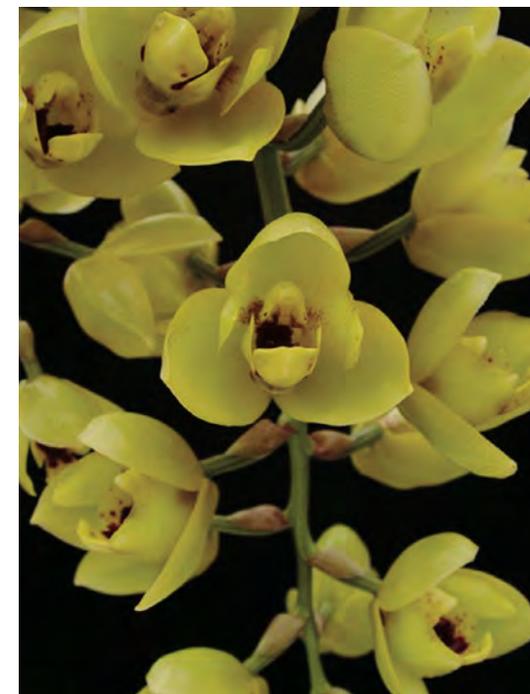
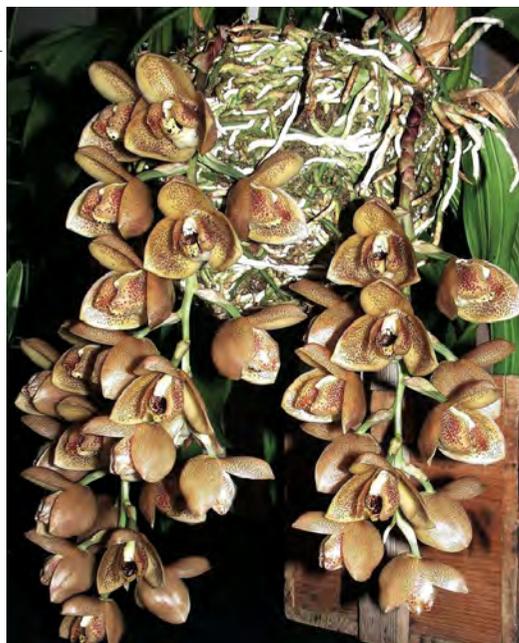
Rega – a rega depende do calor que circule à volta desta planta. Quanto mais alta for a temperatura mais vezes tem de ser regada. O excesso de água da rega deve escorrer através do substrato, pois a água estagnada apodrece as raízes. O substrato deve secar entre regas mas nunca ficar demasiado seco.

Adubação - durante o período de crescimento esta orquídea deve ser fertilizada todas as semanas com ½ ou ¼ da quantidade do fertilizante recomendada. Para além da fertilização do substrato é muito aconselhável fazer-se uma adubação foliar. É benéfico para a planta alternar estes dois métodos de fertilização. Para evitar uma salinização muito alta deve-se entre 3 a

Acineta superba



Acineta superba



Acineta antioquiensis



Acineta densa

4 meses fazer-se uma lixiviação. Para isso pegar no vaso e passar várias vezes um jato de água tépida. Os primeiros sinais da salinidade alta é o escurecimento das pontas das folhas. Em casos extremos deve-se mudar imediatamente de substrato.

Período de descanso – no inverno esta orquídea gosta de um ambiente mais fresco. Em

meados de novembro a orquídea deve ser colocada num local com mais luminosidade possível, a uma temperatura de 20/22° durante o dia e 9/12° durante a noite.

A adubação deve ser suspensa. A rega reduzida por causa do frio, mas nunca deixar o substrato secar por completo. Começando a aparecer novas raízes o período de descanso termina.

Na cultura dentro de casa, devido aos períodos quentes do verão, a planta desenvolve-se mais devagar do que ao ar livre, por vezes parando de crescer nos meses de junho e julho. A floração muitas vezes ocorre imediatamente depois do período de descanso do inverno.

ACINETA BARKERII

Encontrada em Oaxaca e Chiapas, estados do México e na Guatemala em florestas nebulosas a uma altitude de 1000 a 2000m. É uma planta de tamanho médio, epífita, que gosta de ambiente quente, com pseudobulbos longitudinais, sulcados e parcialmente envolvidos por uma camada fibrosa. Tem 3 a 4 folhas apicais, eretas, plicatas, coreáceas e elíticas que se juntam em baixo, na base das quais sai a inflorescência no verão com 2 ou 3 hastes teretes com 30 a 40cm de comprimento que dão 15 a 20 flores muito perfumadas.

ACINETA DENSA

Oriunda da América Central, Guatemala, Costa Rica, Panamá e Colômbia à altitude de 1300 a 2000m. É uma planta grande, epífita com pseudobulbos cilíndricos sulcados de cor verde azeitona, com 2 ou 4 folhas, espessas. Floresce durante o inverno, princípio da primavera com

uma inflorescência racemosa com 70cm com muitas flores a cheirar a baunilha.

O seu cultivo deve ser feito em cachepots de madeira e mantidas em sombra parcial. O substrato deve ser muito arejado com casca de pinheiro média, perlite, fibras de feto arbóreo ou esfagno. Deve manter-se sempre húmido num ambiente fresco para quente dando uma pequeno descanso de regas no inverno

ACINETA CHRYSANTHA

Todas as *Acineta* fazem parte das *Stanhopeinae* e têm um cultivo muito similar. Diferem no tipo das suas inflorescências que são 30 a 70cm de comprimento e apresentam uma inflorescência diferente, estreita e tubular.

A *Acineta chrysantha* é oriunda da Guatemala, El Salvador, Costa Rica e Panamá e encontra-se à altitude de 1300m.

Floresce no princípio do verão com 20 a 30 flores em cada haste com perfume a baunilha.

Como todas as outras deve-se cultivar em cachepot de madeira ou como se faz com as *Stanhopea* em cestos de arame. O substrato é o mesmo que foi recomendado para a anterior. e todos os cuidados são semelhantes.



Acineta chrysantha

Bulbophyllum bicolor



JOSÉ COSTA

ELSA MARTINS

O PRAZER IMENSO DE OLHAR PARA UMA PLANTA E DESCOBRIR QUE VAI FLORIR, QUE FUI CAPAZ DE LHE PROPORCIONAR AS CONDIÇÕES QUE A FAZEM “FELIZ”.

Dar a conhecer aos leitores da Revista Lusorquídeas a diversidade de experiências, formas e ambientes de cultivo é o nosso objetivo fundamental. Para o presente número decidimos

ir ao encontro de Elsa Martins que nos vai contar a sua experiência nesta sua aventura no mundo orquidófilo.

José Costa (JC) – Elsa, muito obrigado por ter aceite o desafio de expor aos nossos leitores o seu caminho, a sua experiência, as alegrias e as vicissitudes, enquanto orquidófila. Como é que a Elsa entrou neste mundo maravilhoso de colecionar e cultivar orquídeas?

Elsa Martins (EM) – O meu primeiro contacto com orquídeas foi há muitos anos na Alemanha numa estufa de Borboletas, mas que além de borboletas estava cheia de vandas floridas. Fiquei extasiada. Era um paraíso!

JC – Qual foi a sua primeira orquídea? Ainda a possui?

EM – Foi uma *Phalaenopsis*. Não, já foi há mais de 20 anos e não sobreviveu à minha falta de conhecimento.

JC – Como desenvolveu a aprendizagem do cultivo?

EM – Comecei por comprar livros ingleses e americanos muito generalistas e para iniciados.

JC – Como encontrou a Associação Portuguesa de Orquidofilia? E como se tornou sócia?

EM – Num exposição da Exponor e nesse mesmo ano tornei-me sócia.

JC - O que significou para si juntar-se a um grupo de pessoas que têm um gosto em comum, colecionar e cultivar orquídeas?

EM – Essencialmente a partilha de conhecimento tão importante para mim. Comecei a participar nos encontros mensais aqui no Porto e foi extraordinária a partilha de conhecimento dos associados, e a mostra mensal das plantas dos associados alimentou o meu entusiasmo. “Um dia também queria ter plantas assim, saudáveis e floridas.”



Elsa Martins

JC – Fale um pouco dos seus ambientes de cultivo.

EM – Tenho um espaço de cultivo dentro de casa e um no exterior.

JC – Como distribui as plantas pelos seus espaços?

EM - Tendo em conta as suas necessidades de luz e temperatura .

JC – Como controla a humidade ambiente?

EM – Tenho termohigrómetros nas várias zonas interiores de cultivo e no verão pulverizo todos os dias de manhã e as plantas montadas também são pulverizadas ao final do dia. No exterior uso tabuleiros com leca e água.

JC – E a luminosidade?

EM – Não é para o meu cultivo uma grande questão. No interior tenho três zonas de cultivo: debaixo de uma claraboia que no verão cubro com tela de sombreamento branca, na zona da cozinha e copa tenho tela de sombreamento nas janelas e a terceira zona é virada a poente e nunca apanha sol direto. Na primavera, outono e inverno não preciso de sombrear.

JC – E a ventilação e renovação de ar? O que é mais importante a ventilação ou a renovação do ar?

EM – Os meus espaços de cultivos são em divisões grandes e com boa ventilação/renovação de ar.

JC – Como faz a rega, por mergulho do vaso ou por aspersão?

EM -Por pulverização do substrato com um pulverizador manual.

JC – Fale um pouco sobre como pratica a fertilização das plantas.

EM – Fertilizo duas vezes por mês em concentrações reduzidas e adequo o tipo de adubo à época do ano.

JC – Para si o que é mais importante no cultivo, encontrar o local mais adequado a cada planta ou um bom adubo?

EM - Encontrar o local adequado a cada planta.

Espaço de cultivo



Espaço de cultivo



Espaço de cultivo



Espaço de cultivo



Espaço de cultivo

JC – Que substratos usa?

EM – Casca de pinheiro, leca, sphagnum, perlite e carvão. Adequo o seu uso, simples ou em mistura, à necessidade de cada planta.

JC – Como faz o controlo das pragas, usa produtos químicos ou naturais?

EM – Uso produtos químicos, mas como as plantas estão no interior faço sempre a aplicação no exterior.



Coelogyne chinensis

JC – Nenhum orquidófilo pode dizer que não teve dissabores, pode dizer qual foi o seu maior?

EM – Não sei se posso dizer identificar o meu “maior dissabor”, mas com o início da minha experiência de cultivo morreram muitas plantas porque não fui capaz de ter as condições que necessitava para as cultivar com sucesso.

JC – Vê-se que o seu ambiente de cultivo respira saúde com plantas com muito bom aspeto. Qual a sua maior alegria?

EM – A minha maior alegria é quando uma planta, que demora a adaptar-se e a desenvolver-se, finalmente floresce. E em particular quando, ano após ano, continua a florir. É um momento de grande realização orquidófila.

JC – Qual o género ou géneros que mais aprecia?

EM – *Coelogyne*, *Cattleya* e *Phalaenopsis*.

JC – Toma alguns cuidados quando adquire plantas novas antes de as colocar no local de cultivo?

EM – Sim, coloco-as de quarentena durante 1 mês.



Coelogyne nervosa



Coelogyne cristata



Rhynchostylis gigantea



Lycaste tricolor



Calanthe tankervilleae albo



Epidendrum stamforlianum

JC - Qual o género que possui e mais dificuldade tem em cultivar?

EM – Para meu desgosto *Cattleya*.

JC - Compra por impulso ou apenas o que é mais adequado às suas condições?

EM – Já comprei por impulso, atualmente tenho muito cuidado com as suas necessidades com especial atenção relativamente à temperatura, que é o meu fator de cultivo mais crítico.

JC – Faz registo das plantas que tem na sua coleção?

EM – Sim .

JC - O que é para si ser orquidófila?

EM – É um constante desafio entre as espécies que gostaria de ter e as que posso ter, e ver plantas que supostamente não sobreviveriam nas minhas condições, desenvolverem-se e florirem. É o prazer imenso de olhar para uma planta e descobrir que vai florir, que fui capaz de lhe proporcionar as condições que a fazem “feliz”.

JC – Não querendo entrar na sua vida pessoal, pode informar os nossos leitores qual a sua atividade profissional?

EM – Sou empresária na área alimentar.

JC – Em que medida a sua atividade profissional beneficia com o seu hobby de cultivadora de orquídeas?

EM – É uma excelente forma de aprender que com dedicação e conhecimento se podem ultrapassar obstáculos e atingir objetivos tão ambicionados .



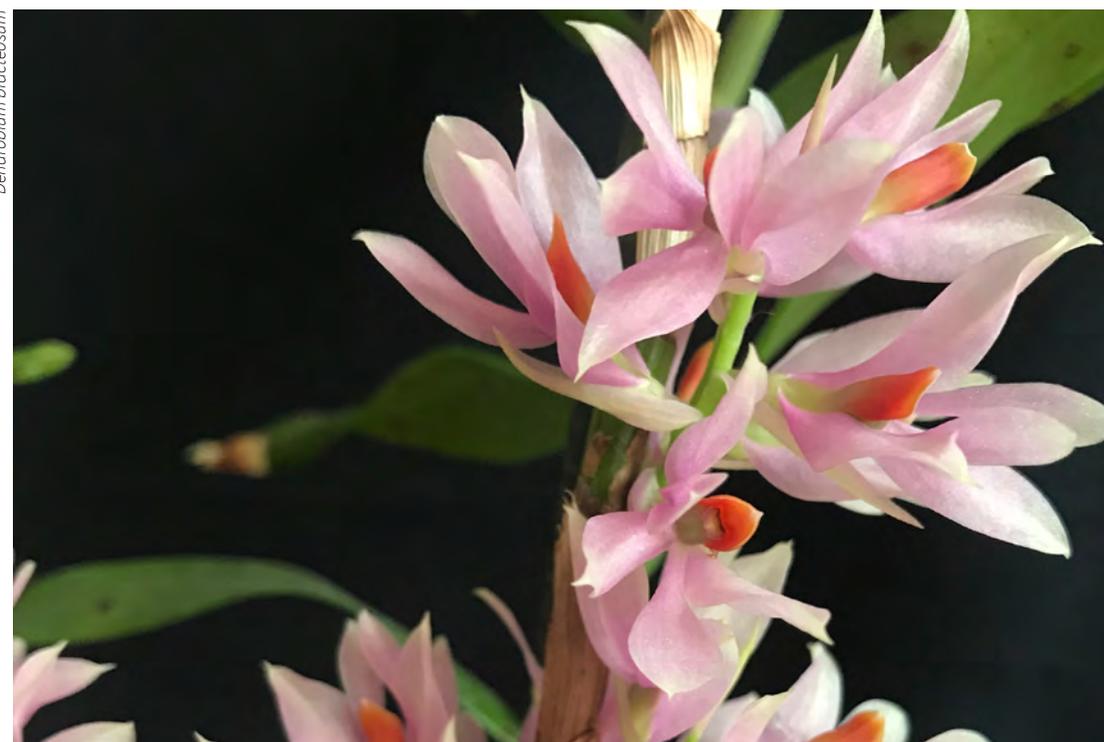
Bulbophyllum claptanense

JC – Em meu nome pessoal e em nome da Revista Lusorquídeas, renovo o agradecimento pela sua disponibilidade para dar a conhecer aos nossos leitores sua experiência enquanto orquidófila.

EM – Eu que agradeço o privilégio de partilhar a minha pequena experiência de cultivo.

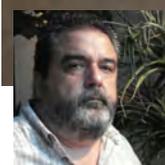


Dendrobium Rainbow Dance



Dendrobium bracteosum

Tillandsia ionantha



JORGE FREIXIAL

TILLANDSIA IONANTHA

O nome desta planta remete para o epíteto latino relativo a “flores de cor violeta”. Ocorrem na natureza em toda a América Central. Com configuração semelhante a uma pequena coroa de ananás, são uma das espécies mais difundidas no mundo das plantas aéreas.

Enraizam com facilidade em troncos e cortiças e podem ser mantidas em colónias ou separadas

em pés isolados. É uma espécie muito prolífica e uma simples planta pode dar origem a uma colónia em poucos anos.

Uma vez que forma densas colónias, que retêm alguma humidade no seu interior, é aconselhável não regar no tempo frio e húmido e deixar a planta/colónia secar completamente entre regas, no tempo quente e seco.

São indicadas para quem pretende iniciar uma colecção de plantas aéreas, uma vez que existem diversas variedades (sub espécies), são muito resistentes e de baixo preço.

Curiosidade:

Muitas das variedades desta planta apresentam o

chamado “blush effect”, ou seja, as folhas do centro da planta ficam rosadas ou avermelhadas

antes e durante a floração, voltando depois a apresentar cor verde.

A mesma colônia, antes e durante a floração



Lueddemannia pescatorei

FICHA SINTÉTICA DE CULTIVO 60

- **Espécie tipo:** *Lueddemannia pescatorei* (Lindl.) Linden & Rchb., 1854
- **Origem do nome:** em homenagem a duas personalidades. A Monsieur Lueddemann, francês, jardineiro de orquídeas, e a Monsieur Jean Paul Pescatore, luxemburguês, proprietário de um dos maiores orquidários franceses do sec. XIX, para quem Lueddemann trabalhou.
- **Número de espécies:** embora existam divergências acerca desta matéria, havendo quem considere o género como monoespecífico, a World Checklist of Selected Plant Families (WCSP) aceita a existência de 3 espécies.
- **Habitat natural:** a *Lueddemannia dalessandroi* vegeta em florestas nubladas, em altitudes que vão desde os 2.000 aos 3.000 metros, no Equador; a *Lueddemannia pescatorei*, em florestas de terras baixas e muito húmidas, em altitudes que vão desde os 300 aos 1.000 metros na Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia e a *Lueddemannia striata* em biomas húmidos no Norte do Perú e Sul do Equador, em altitudes à volta dos 1.800 metros.
- **Zona climática predominante:** temperado a temperado frio.
- **Tipo de crescimento:** simpodial.
- **Local de crescimento:** epífita.
- **Características da planta:** planta de pequeno / médio (*Lueddemannia dalessandroi*) a grande porte (*Lueddemannia pescatorei* e *striata*), com rizoma robusto e pseudobulbos bem desenvolvidos, ovóides, ovóides oblongos, levemente nervurados, apresentando 2 a 4 folhas apicais, grandes, plicadas, fortemente nervuradas na face inferior.
- **Tipo de inflorescência:** basal, desenvolve-se a partir da base do pseudobulbo, de forma pendente, não ramificada, longa na *Lueddemannia pescatorei* e na *Lueddemannia striata*, podendo atingir cerca de 1 metro de comprimento e aportando entre 30 a 50 flores e mais curta, 12 cm, na *Lueddemannia dalessandroi*, aportando entre 20 a 30 flores.
- **Característica da flor:** as flores também variam de acordo com a espécie. Na *Lueddemannia pescatorei* as flores apresentam-se com tamanho entre 2,5 a 3 cm com sépalas avermelhadas, mais largas que as pétalas, que podem apresentar diversas tonalidades alaranjadas, labelo amarelo pintalgado de vermelho; na *Lueddemannia striata* as flores são de 2,5 cm, as sépalas maiores do que as pétalas são de cor amarela com linhas longitudinais avermelhadas, labelo amarelo e coluna verde com mancha avermelhada na

parte final; enquanto que a *Lueddemannia dalessandroi* apresenta flores pequenas, com um máximo de 8mm, verdes que são consideradas cleistogâmicas (como plantas hermafroditas, são capazes de se autopolinizar), não chegam a abrir completamente.

- **Época de floração:** a *Lueddemannia dalessandroi* floresce no final do outono/princípio do inverno, enquanto que a *Lueddemannia pescatorei* e a *Lueddemannia striata* florescem no verão.

- **Fragrância:** apresentam fragrância.

- **Forma de cultivo:** em cesto suspenso para acomodar a sua inflorescência pendente.

- **Reenvase/transplante:** quando surgem os novos rebentos, o que normalmente acontece na primavera.

- **Divisão por zona climática:** a *Lueddemannia dalessandroi* aprecia temperaturas intermédias/frias enquanto que a *Lueddemannia pescatorei* deve ser cultivada em ambiente temperado/quente e a *Lueddemannia striata* em ambiente temperado.

- **Luminosidade:** a *Lueddemannia dalessandroi* deve ser cultivada na sombra; a *Lueddemannia pescatorei* aprecia boa luz sem sol direto e a *Lueddemannia striata* luz sombreada.

- **Humidade e ventilação:** a *Lueddemannia dalessandroi* e a *Lueddemannia striata* devem ser cultivadas em ambiente com humidade média enquanto que a *Lueddemannia pescatorei* aprecia ambientes com humidade elevada. Todas apreciam muito boa ventilação.

- **Rega:** abundante durante o período de crescimento de forma a manter o substrato ligeiramente húmido, não encharcado, adequando-se à época do ano, com redução acentuada e um pouco de seca no período de repouso. A permanência de excesso de água pode provocar o apodrecimento das raízes.

- **Fertilização:** níveis frequentes e regulares de fertilização na fase de crescimento vegetativo, de março a outubro, com um fertilizante balanceado e metade da dose indicada pelo fabricante. Exemplos: 20/20/20 com micronutrientes ou Rain Mix especialmente formulado para uso com água de baixa alcalinidade.

- **Descanso:** redução acentuada da rega no inverno, permitindo alguma seca e eliminar a fertilização.

- **Substrato:** para epífitas que drene bem, mas retenha humidade. Exemplo: uma mistura de casca de pinho média (10mm de granulometria) e argila expandida.



Lycaste lasioglossa

FICHA SINTÉTICA DE CULTIVO 61

- **Espécie tipo:** *Lycaste macrophylla*, (Poep. & Endl.) Lindl, 1843
- **Origem do nome:** atribuído em homenagem a *Lycaste*, bela irmã de Helena de Troia, filha de Príamo, Rei de Tróia, da Grécia clássica.
- **Número de espécies:** 36 aceites pela World Checklist of Selected Plant Families (WCSP).
- **Habitat natural:** ocorrem em ambientes um pouco diversificados, pelo que, em termos culturais se agruparam em dois grandes grupos: uma das *Lycaste* apresentam-se com folhas caducas e outro com folhas perenes, o que determina algumas diferenças culturais. As *Lycaste*, podem encontrar-se em florestas húmidas e em florestas sazonalmente secas da América Central e do Sul e têm como centro de irradiação a Colômbia, espalhando-se desde o sul do México, Caraíbas, noroeste da América do Sul até aos limites da floresta amazónica, em altitudes que vão desde o nível do mar aos 2800 metros.
- **Zona climática predominante:** intermédia para uma boa parte, podendo encontrar-se em zonas mais frescas ou mais quentes.
- **Tipo de crescimento:** simpodial.
- **Local de crescimento:** epífita em árvores musgosas, podendo encontrar-se, também, em encostas como terrestre ou litófila.
- **Características da planta:** planta de crescimento cespitoso, umas de folhas decíduas, algumas perenes, rizoma curto, grosso, pseudobulbos médios, por vezes grandes, grossos, ovados, nervosos, por vezes lisos, um pouco compressos lateralmente, com bainhas foliares na base, aportando 2 ou 3 folhas apicais, grandes, algo lanceoladas, finas, nervosas, plicadas. Os pseudobulbos apresentam picos no ápice dos pseudobulbos, como arma protetora contra animais, visíveis quando se verifica a queda das folhas.
- **Tipo de inflorescência:** basal, nascem na base do novo pseudobulbo maduro, coincidindo com o aparecimento de novo pseudobulbo, ereta ou pendente, muito mais curta do que as folhas, mas mais comprida do que os pseudobulbos, aportando uma, raramente duas flores, muitas vezes perfumadas, grandes.
- **Característica da flor:** muito características, em posição direita, bem aberta, sépalas laterais espalhadas, subsimilares, sépala dorsal plana, pétalas geralmente menores que as sépalas, projetadas para a frente, o que lhe confere uma configuração triangular, labelo trilobado, flexivelmente unido ao pé da coluna.
- **Época de floração:** a maioria floresce na primavera ou no verão, algumas no outono ou no inverno.
- **Fragrância:** muitas apresentam fragrância.
- **Forma de cultivo:** preferencialmente em taças de

barro ou plástico com bastantes furos de drenagem.

- **Reenvase/transplante:** no início do novo período vegetativo quando os novos rebentos apresentam +/- 2 cm de tamanho, regra geral na primavera. Replantar fora da época pode causar problemas.
- **Divisão por zona climática (alguns exemplos), com indicação de decídua (D) ou perene (P):**
 - Quente: *Lyc. bradeorum* (D), *Lyc. bruncana* (D), *Lyc. campbelli* (D), *Lyc. consobrinha* (D).
 - Intermédia: *Lyc. aromática* (D), *Lyc. deppei* (D), *Lyc. lasioglossa* (D), *Lyc. macrophylla* (P).
 - Intermédia a frio: *Lyc. brevispatha* (D), *Lyc. cruenta* (D) *Lyc. virginalis* (P), *Lyc. xytriphora* (P).
- **Luminosidade:** boa luz sem sol direto. As de folha decídua precisam de mais luz e as de folha perene um pouco de menos luz. As decíduas precisam de muita luz no inverno, mesmo de algum sol direto.
- **Humidade e ventilação:** elevada, na ordem de 60/70% e muito boa ventilação.
- **Rega:** abundante na fase de crescimento vegetativo, quando aparecem os novos rebentos, mantendo o substrato sempre húmido, não encharcado. As de folha decídua necessitam de um descanso hídrico no inverno. Reduzir gradualmente a rega quando as folhas começam a amarelar e abandonar a rega quando as folhas caírem, mantendo o substrato seco, fazendo apenas uma rega ocasional ligeira para que os pseudobulbos não enrugem demasiado. Nas perenes deverá manter-se a rega adequada à época do ano, mesmo que percam as folhas. Deve ter-se cuidado com a água nas folhas, que pode ocasionar manchas foliares, e nos novos rebentos que apodrecem com facilidade.
- **Fertilização:** níveis médios, frequentes e regulares de fertilização na fase de crescimento vegetativo, de março a outubro, com um fertilizante balanceado e metade da dose indicada pelo fabricante, exemplos: 20/20/20 com micronutrientes ou Rain Mix especialmente formulado para uso com água de baixa alcalinidade.
- **Descanso:** nas espécies decíduas deve respeitar-se um período de repouso hídrico de dois meses no final do inverno. Nas perenes manter apenas ligeiramente mais secas. É importante não forçar a dormência (queda das folhas). Folhas que caem prematuramente pode significar que a planta sofreu seca no verão e ocasionar que os novos rebentos não desenvolvam adequadamente.
- **Substrato:** para epífitas que drene bem, mas tenha bem a humidade. De notar que estas plantas não gostam de substratos obsoletos. Exemplo: Casca de pinho de granulometria média (10 mm), argila expandida e um pouco de perlite.

O SEU ANÚNCIO AQUI: lusorquideas@gmail.com

PUBLICIDADE

Orquídeas felizes, orquídeas floridas



Cultive em substrato PINDSTRUP ORQUÍDEAS!



A SUA ESTRUTURA POROSA E ALTO TEOR EM FÓSFORO FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO DA RAIZ APÓS O TRANSPLANTE

Posteriormente à queda das flores, transplante a orquídea seguindo as instruções do saco. Conseguirá uma abundante re floração!

EM SACOS DE 10 L E 40 L
Fabricada em Espanha por Pindstrup com tecnologia dinamarquesa



PINDSTRUP
www.pindstrup.com

O SEU ELO COM A NATUREZA

Contudo e conselhos para a sua Orquídeas

orchis by

WWW.LUSO-BONSAI.COM

A A.P.O. EM AÇÃO

6ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ORQUÍDEAS DE LISBOA

De volta ao magnífico edifício do Mercado de Santa Clara, realizou-se nos passados dias 23, 24 e 25 de setembro a 6ª edição da Exposição Internacional de Orquídeas de Lisboa, organizada pela Associação Portuguesa de Orquidofilia.

Foi uma exposição bastante concorrida, contando com um elevado número de visitantes, tendo sido registado um razoável número de estrangeiros, em especial da vizinha Espanha.

Foi mais um evento realizado com êxito pela APO, quer face ao número de visitantes, quer à quantidade e qualidade das plantas expostas e à diversidade da oferta apresentada pelos hortos nacionais e estrangeiros.

A edição deste ano contou com a presença de 15 expositores/vendedores, dos quais 5 estrangeiros. De salientar que esteve pela primeira vez na Europa um horto da África do Sul (Afric Orchids), o que demonstra o interesse que a Exposição Internacional de Orquídeas de Lisboa está a despertar a nível mundial.

Para além dos hortos especificamente dedicados à comercialização de orquídeas estiveram presentes hortos dedicados à venda de Tillandsias, Bromélias, Cactos, Suculentas, Anthuriuns e outras plantas tropicais.

No que respeita à Exposição dos Associados contabilizaram-se 155 orquídeas expostas e a concurso, que para efeito de premiação foram agrupadas em 3 categorias, tendo sido avaliadas por um júri internacional (Andrea Niessen, da Colômbia, Juan Carlos Uribe, da Colômbia e Américo Pereira, de Portugal), sendo classificadas as 3 melhores plantas de cada categoria.

Foram atribuídos diplomas a todos os proprietários das plantas premiadas, troféus aos dois primeiros classificados de cada categoria e lembranças aos terceiros classificados, de acordo com o seguinte quadro de premiação:

Grupo A – Melhor planta

1º Class.: *Stenoglottis longifolia*, de José Costa;



2º Class.: *Miltonia candida*, de Nuno Neves;



3º Class.: *Miltonia moreliana*, de Filipe Pena.



Grupo B – Melhor espécie

1º Class.: *Cycnoches loddigesii*, de Rosa Alice Maia;



2º Class.: *Epidendrum paniculatum*, de Emanuel Costa;



3º Class.: *Coelogyne magna*, de José Costa.



Grupo C - Melhor híbrido

1º Class.: *Ionocidium Popcorn*, de Elaide Santos;



2º Class.: *Miltonia moreliana x regnellii*, de Diogo Correia;



3º Class.: *Lycaste Balliae* "Litensis", de Nuno Neves.



Os prémios foram entregues no decurso de um jantar/convívio que se realizou na sexta-feira, dia 23, no restaurante “Os Unidos”.

Durante o evento foram efetuadas as seguintes palestras, bastante concorridas, sobre temas relacionados com orquídeas e plantas aéreas.

- “Orquídeas – exemplo de sucesso no cultivo em espaços abertos”, por Diogo Correia (Portugal);
- “The Colombian *Cattleyas*”, por Andrea Niessen (Colômbia);
- “Cultivo de *Phalaenopsis* da secção amboinenses”, por Mónica Cardoso (Portugal);
- “Tillandsias – plantas que nos dão tanto em troca de tão pouco”, por Nuno Cardoso (Portugal);
- “Experiências y vivências de um cultivador de orquídeas que se tornou orquidófilo”, por Daniel Piedrahita /Alma del Bosque (Colômbia);
- “Os *Dendrobium* da secção *Dendrobium* – conceitos básicos de cultivo”, por Ricardo Oliveira (Portugal);
- “*Pleurothallis* – una pesadilla taxonómica”, por Juan Carlos Uribe (Colômbia)

- “The African orchids”, por Lourens Grobler.

A Associação Portuguesa de Orquidofilia agradece:

- A todos os orquidófilos que se disponibilizaram com trabalho voluntário, sem regatear esforços e com incedível dedicação, tornando possível a realização de mais este evento da APO;
- A todos os orquidófilos que disponibilizaram as suas plantas para a exposição dos Associados que em muito enriqueceram esta magnífica exposição;
- Aos membros do júri que procederam à classificação das melhores plantas em exposição;
- A todos os palestrantes que com o seu saber transmitiram conhecimentos;
- E a todo o público, amante da natureza e em especial apreciadores desta magnífica planta que é a orquídea, que nos presenteou com a sua visita e ao qual se destinam as exposições realizadas pela Associação Portuguesa de Orquidofilia.



1ª EXPOSIÇÃO/VENDA DE ORQUÍDEAS DE CARVIÇAIS

Numa colaboração entre a Associação Portuguesa de Orquidofilia e a Junta de Freguesia de Carviçais, vai realizar-se, nos próximos dias 19 e 20 de novembro, a 1ª Exposição/venda de Orquídeas de Carviçais.

A exposição realiza-se no Colégio Nossa Senhora de Fátima, em Carviçais, Torre de Moncorvo.

A venda vai estar a cargo dos Hortos Viveiros Costa com a sua já habitual grande oferta de orquídeas em flor e de espécies e híbridos de coleção e, ainda, cactos e suculentas; o BCS – Orquidaceas, que vai apresentar uma grande variedade de orquídeas vindas do Brasil, já aclimatizadas, principalmente *Cattleyas*, para além de outras em flor e o TillanVis com uma enorme variedade de Tillandsias e Bromélias.

Durante o evento vão realizar-se dois workshops. Um no Sábado, dia 19 às 16H00, sobre o tema “Tillandsias – o fantástico mundo das plantas aéreas”, apresentado por Nuno Raposo e outro no Domingo, dia 20 às 16H00, sobre o tema “O cultivo do *Cymbidium*”, por José Costa.

Mais uma vez a APO vai ao encontro das populações do interior, levando até elas o mundo maravilhoso do colecionismo e cultivo das orquídeas.



1ª EXPOSIÇÃO e VENDA
CARVIÇAIS



ORQUÍDEAS

NOVEMBRO

— 19 e 20 —

2022

ENTRADA GRATUITA

COLÉGIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

SÁBADO | 10h00 às 19h00 DOMINGO | 10h00 às 18h00

SÁBADO 19

10:00h Abertura da Exposição · **16:00h** Workshop "Tillandsias - o fantástico mundo das plantas aéreas" - *Nuno Raposo* · **17:00h** Pão de Honra · **19:00h** Encerramento

DOMINGO 20

10:00h Abertura da Exposição · **16:00h** Workshop "O cultivo do Cymbidium" - *José Costa*
17:00h Magusto Tradicional · **18:00h** Sorteio de Plantas e Encerramento



LEIA O QR CODE COM O SEU
TELEMÓVEL E VEA AS
ATIVIDADES DA SUA FREGUESIA



MAIS DO QUE UMA ALDEIA

O SEU ANÚNCIO AQUI: lusorquideas@gmail.com

PUBLICIDADE

TILLANVIS
um conceito diferente

Tillandsias

📞 962859456

📘 TillanVis
tillanvis@gmail.com
Rua da Eira N°1, Brufe, Viseu



Cattleya walkeriana alba (Dayane Wensel x Self)



CARLOS ROBERTO LOIOLA

O CAUSO DA WALKERIANA ALBA TROCADA POR UM LENÇOL...

Conversar com pescadores, todos bem sabem, é estar disposto a ouvir muitas e divertidas mentiras, lorotas e chalaças e estar preparado para desvairadas cavilações, logros, calemburgos e trapaças mentais. Cair numa “impuia” desses espertalhões não custa nada... E quando o pescador ainda é dos que gostam de colecionar orquídeas, aí o caso descamba mesmo é para o “vixe, minha nossa!...” Vira lenda que passa a ser contada em todos os cantos...

Mas, nessas exposições de orquídeas pelas Minas Gerais, grande parte do divertimento vem

exatamente dessas lendas e desses causos de pescadores e de orquidófilos com Síndrome de Pinóquio descurada.

É sabido que a nossa *Cattleya walkeriana* Gardner é planta que arrebatava mesmo seus admiradores em tamanha proporção que não há um só relato de caçada de orquídea do passado que não desperta muita desconfiança, algumas, desconfio, “impuia” na certa. Mas também é fato que não há orquídea, no Brasil, atualmente, que seja tão reproduzida e cultivada, principalmente nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Encontrada inicialmente por George Gardner vegetando às beiras do Rio São Francisco, nas proximidades da histórica cidade de Diamantina e levada para a Europa, tanto que abriu sua primeira florada despertou prodigiosa paixão e calorosas disputas que até hoje se verificam em exposições e encontros orquidófilos.

Seu próprio nome foi objeto de muita discussão, pois enquanto Gardner reclamava a sua nomenclatura em homenagem ao seu assistente à viagem ao Brasil, quando de sua descoberta, Edward Walker, Lindley insistia ter descoberto a planta a quem atribuía a designação de bulbosa.

Foi descrita em 1843, no Hooker's London Journal Botany e é planta típica do cerrado brasileiro, normalmente epífita, mas também rupícola, vegetando em áreas com altitudes que variam de 500 a 1.400m., com temperaturas entre 6°C a 22°C no período seco e frio (maio/julho) e 22°C a 35°C no período quente e chuvoso (outubro a março). Habita sítios com umidade variando entre 15 a 50% no período seco e 30 a 80% no período chuvoso, em especial em matas de galeria ou ciliar, em áreas alagadas ou nos afloramentos rochosos calcáreos, florescendo normalmente nos meses de abril a julho, sendo maio o pico da floração.

A facilidade de cultivo, a enorme variação cromática e principalmente seu inconfundível e agradabilíssimo perfume noturno a tornam objeto de cobiça, admiração, alguns exageros e, quiçá, também de lendas ou mentiras.

Da época em que ainda eram permitidas coletas na natureza restam relatos estrambóticos e cabeludos. Um deles ouvi certa feita numa dessas exposições e envolvia um famoso e apaixonado orquidófilo mineiro, o Caxambu, que fez história na nossa orquidofilia.

Disse-me o cronista que Caxambu havia convidado alguns amigos para uma pescaria lá pelos lados de Diamantina, local de pescaria farta e onde também era generosa a oferta da “Parati”, a nossa famosa cachaça. E foi tão bem sucedida a pescaria, naquele fim de tarde, que em poucos minutos a canoa já nem suportava mais o peso de tanto peixe. – Peixe de menos de uma arroba -, disse-me ele, que pouco aumentava, mas nunca mentia -, nem entrava na canoa!

Mas, pescaria sem fartos goles de cachaça não é pescaria e lá pelas tantas, já noite bem escura, sem lua ou estrela alguma no céu, a querosene do lampião tinha se esgotado, aurora não dava as

caras, o excesso de Parati fazia-se sentir, um deles lembrou que o local do acampamento ficava bem distante. Era hora de colocar a ressaca de molho...

Caxambu ficou encarregado do remo, pois estava de obrigatória abstinência alcoólica naqueles dias. Os demais, além disso, olhos vermelhos, nem tinham mais forças para o desempenho da função, tamanho o peso provocado pela água que passarinho não bebe.

Longo trecho percorrido rio acima, com muita dificuldade para perceber o exato local em que se encontravam, diante da escuridão, o corpulento remador percebeu, de repente, um inconfundível e delicado perfume vindo da mata ciliar: – isso é *walkeriana*, gente! Tem *walkeriana* por aqui!

Contudo, era impossível localizar onde a planta se encontrava, até que um deles sugeriu: – só tem um jeito: a gente marca o lugar e amanhã a gente volta para procurar a planta...

Caxambu não pensou duas vezes: retirou as botinas, depois as calças, e, por fim, a enorme cueca samba-canção; vestiu novamente as calças e procurou um galho baixo, à beira do barranco, onde amarrou sua enorme cueca, demarcando perfeitamente o local e tocou o barco novamente rio acima, até o acampamento.

No dia seguinte, com os companheiros ainda curtindo forte ressaca, todos se colocaram em busca do enorme marco deixado pelo tresloucado orquidófilo, na noite anterior. Mas, horas e horas de buscas, nada de se encontrar a cueca de Caxambu, até que o próprio avistou algo branco, lá no alto de uma sucupira. – Cueca à vista! Lá está ela, gente; é a minha cueca! Mas como é que ela foi parar lá naquelas alturas? – E onde estará a *walkeriana*?

Depois de galgar alguns metros na sucupira Caxambu topou com uma touceira de *walkerianas*, escondida por algumas folhagens. O perfume era inebriante, mas as flores, todas elas, de péssima forma, pétalas e sépalas estreitas e retorcidas. Não havia valido o sacrifício. – É um tremendo macarrão, gente; não vale a pena coletar...

Vou pegar minha cueca e descer -, gritou para os decepcionados amigos lá embaixo.

Contudo, galgando mais alguns galhos escorregadios, a poucos metros de recuperar sua enorme cueca, avistou ele quatro pequenos olhinhos assustados e uma dedicada mamãe gambá, mais acima, pronta para disparar sua arma fétida no intruso. Mamãe gambá havia se apossado de sua estimada cueca e feito dela um macio lençol para sua pequena e assustada prole.

Duplamente decepcionado, desperdiçar tempo de pescaria com aquela dificultosa caçada e o prejuízo da perda da estimada cueca, só lhe cabia bater em retirada, antes que fosse tarde demais. Mamãe gambá, com seu traseiro a postos, não estava para brincadeiras... Mas, ao se preparar para descer, ainda temendo o disparo fétido que se anunciava, segurou num galho mais fino que se quebrou incontinenti. O grandalhão escorregou, agarrando no que podia, ralando na

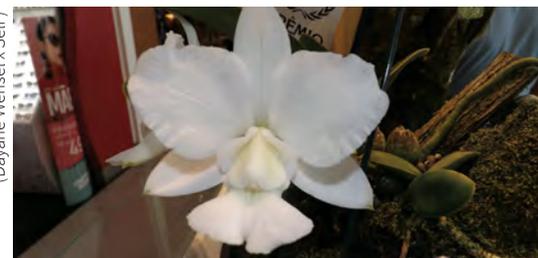
casca rugosa da árvore o queixo, braços, mãos, tórax, coxas e sabe-se lá mais o quê...

Alguns minutos depois, contudo, chegava ao pé da sucupira um afortunado orquidófilo dizendo aos deslumbrados companheiros de pescaria: - minha cueca virou lençol de gambá, gente, mas vejam só a troca que eu fiz...

E em troca da cueca do Caxambu, concluiu meu "historiador", podemos hoje apreciar muitas dessas lindas *walkerianas* albas, filhas, netas, bisnetas ou tataranetas daquela caçada pelo Caxambu e só vista após o escorregão na sucupira.

Walkerianas albas são raríssimas na natureza. É bem mais fácil garimpar um diamante do que encontrar uma delas. Mas histórias de lençol como essas, "vixe, minha nossa!..."

Nota: artigo reproduzido conforme enviado pelo autor.



Cattleya walkeriiana alba 'Dayane Wensel x Seif'



Cattleya walkeriiana alba



Cattleya walkeriiana alba 'Asa Branca'



Cattleya walkeriiana Alba Nevasca



Cattleya walkeriiana alba 'Carajás'



Cattleya walkeriiana Alba

BCS ORCHIDACEAS

PRODUÇÃO - IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

CURSOS DE CULTIVO

EXPOSIÇÃO E VENDA PERMANENTE

Solicite nossa lista.



BRUNO CAVATONI SERRA

+ 351 938 876 683

+ 34 673 617 755

bcsorchidaceas@gmail.com

www.bcsorchidaceas.com

Rua do Paço, n.º 503
Mujães - Viana do Castelo
PORTUGAL



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NA EUROPA PARA:

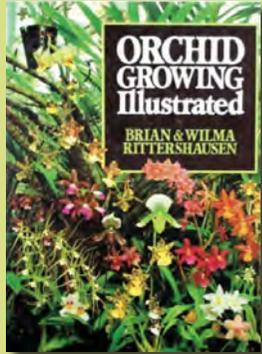


Orquidário Americana
São Paulo - Brasil

contato@orquidarioamericana.com
www.orquidarioamericana.com

ESPAÇO do ASSOCIADO

Livros & Leituras



Título: Orchid Growing Illustrated
Autores: Brian & Wilma Ritterhausen

Neste livro que se aconselha para todos os orquidófilos que querem aprender elementos básicos para o cultivo de orquídeas, os famosos, no mundo da orquidofilia, Brian e Wilma Ritterhausen desmitificam o mito que o cultivo de orquídeas não é para amadores.

Usando cerca de 100 fotografias a cores e 150 a preto e branco em forma de aprendizagem passo a passo para bons resultados no cultivo de orquídeas, estes autores oferecem ensinamentos em todos os aspetos para o bom crescimento destas plantas. É abordada a reprodução por semente e por divisão, envasamento, cuidados a ter, saber tratar pestes e doenças, equipamento de uma

estufa, cultivo de orquídeas em casa e preparação de orquídeas para exposições.

Brian e Wilma Ritterhausen pertencem à segunda geração de uma família de produtores de orquídeas de Devon, Inglaterra, tendo sido o pai, P.R.C Ritterhausen que fundou a empresa em 1950.

Brian é muito conhecido pelas palestras que dá em toda a Inglaterra e Estados Unidos da América. Wilma também é muito conhecida por escrever para várias revistas sobre orquídeas e foi a editora da Orchid Review em Inglaterra.

Ambos são membros dos comités da Royal Horticultural Society.

Graziela Meister

Parcerias Associação Portuguesa de Orquidofilia

Descontos*

FLOR DO DOURO (a)
Entre-os-Rios

MESTRE JARDINEIRO (a)
Amarante

VIVEIROS EUROPLANTAS (b)
Ovar e Mealhada

FLORIOLO (b)
Funchal

ORCHISRAFA (b)
Montachique

VIVEIROS FLORIDO (a)
Vila do Conde

HORTO DA CIDADE (a)
Santo Tirso

PROGRESSO PLANTAS (b)
St. Maria da Feira, V. N. de Gaia e Gondomar

WINGARDEN & HOME (d; e)
Lagoa - Algarve

HORTO DA ROSEIRA (a)
Ponte de Lima

VIPLANT (a)
Oeiras

LUSOBONSAI (d)
Sto Isidro de Pegões

JARDIM DE MARTIM (b)
Barcelos

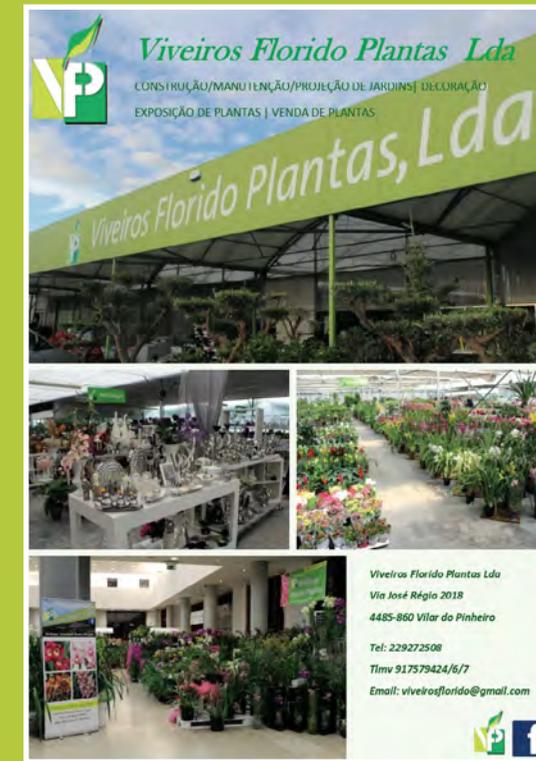
VIVEIROS COSTA (a)
Trofa

TROPICAL ORCHIDS PORTUGAL (f)
Caparica

(a) 10% de desconto em todos os artigos
(b) 10% de desconto em orquídeas
(c) 10% de desconto em orquídeas e respetivos produtos
(d) 20% de desconto em orquídeas excepto botânicas

(e) 10% de desconto em botânicas
(f) 10% de desconto em orquídeas, exceto produtos em promoção ou assinalados com desconto

* Empresas ou entidades que fazem descontos a associados com as quotas em dia e perante a apresentação do cartão de associado. A Associação Portuguesa de Orquidofilia não se responsabiliza por qualquer quebra ou alteração do acordo sem aviso prévio.





Importação e Exportação

Espécies e Híbridos do Brasil e outros países

São Manuel / SP Brasil

F: +55 14 3842-1572

br-orquidea.com

Parcerias Associação Portuguesa de Orquidofilia

Protocolo



Reprodução de orquídeas

A APO estabeleceu um protocolo com a BabyOrchids para a reprodução de orquídeas espécies nas seguintes condições: qualquer associado que tenha cápsulas/sementes de espécies e interesse na sua reprodução devem enviar um email à APO para lusorquideas@gmail.com com a identificação correta da orquídea que pretende reproduzir. A APO submeterá essa intenção à Babyorchids que decidirá sobre a sua aceitação. Após aceitação pela Babyorchids, o associado receberá as instruções de procedimento. Se a semente for viável, a Babyorchids oferecerá ao associado que enviou a cápsula 10 seedlings envasados em musgo esfagno.



12ª EXPOSIÇÃO/VENDA INTERNACIONAL DE ORQUÍDEAS DO PORTO

2023
MARÇO
24-25-26
10h - 19h

Expor - Feira Internacional do Porto - Entrada 5 €
Associação Portuguesa de Orquidofilia +351 226 189 896
Informações 229 981 400 - Parque de Estacionamento B



progresso plantas[®]
viveiros de plantas, lda

criamos natureza

plantas
jardinagem
decoração
petshop



 **LOJA 1 | S. João Ver - S. M. da Feira**

 **LOJA 2 | Pedroso - V. N. de Gaia**

 **LOJA 3 | S. Cosme/Valbom - Gondomar**

 **LOJA 4 | Sanfins (E.N. 223 - Feira/S.J. Madeira) - S. M. da Feira**

TEL.: +351 256 374 264 | EMAIL: progresso.plantas@progressoplantas.pt



Tudo para decoração do seu lar e jardim.

Everything for decorating your home and garden.

Alles zur decoration des hauses und gartens.

Alles voor de inrichting van huis en tuin.

Com mais de 35 anos no mercado, apresentamos uma grande variedade de plantas e elementos de decoração que irão complementar o seu lar. Visite-nos!



GPS: Latitude N37° 8' 27.8" . Longitude W8° 25' 17.1"

Sítio das Lameiras . 8400-410 Lagoa

Tlm: 916 138 357 . E-mail: geral@win-garden.com

Segunda a Sexta - 09h às 18h | Sábado - 10h às 18h | Domingos e Feriados - 10h às 13h